N.º 152 (3.º)—(274)—6.º ANNO Quinta-feira, 9 de Outubro de 1913 Preço 20 rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUAO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

TERRIVEL SUPPLICIO!...

—Acode-nos por quem és, senão esticamos o pernil!

Congresso do Livre Pensamento

Decorreu em Lisboa, com grande brilhantismo, o XVII congresso internacional do Livre Pensamento. A elle assistiram, vindos de quasi todos os paizes do mundo, individuos da mais alta capacidade intellectual, alguns verdadeiros homens de sciencia, com os seus nomes ligados a muitas obras de valor.

Magalhães Lima, o devotado republicano, mercê d'uma propaganda activa pelo estrangeiro em favor do nosso paiz, conseguiu que Lisboa fosse a capital escolhida para funccionar este congresso. Foi mais um esforço a juntar aos muitos que tem empregrdo em beneficio da Republica.

Todos os bons republicanos o reconhecem, e nós, como bons republicanos, saudamos em Magalhães Lima todos os congressistas do Livre Pensamento que nos honraram com a sua visita, aos quaes o povo de Lisboa soube dispensar a melhor parcella da sua gentileza.

Todo se entufa e abespinha o aborto moral e physico do *Dia* porque uma egreja poz luminarias no dia 5 de Outubro.

Salta de lá o prior e insinua que o o fez por indicações dos *Jovens Turcos Tonsurados!!!*

Essa dos Jovens Turcos é que nos deixou embuchados!

Que lá na egreja se apanhará muita *turca* isso não resta duvida, mas que os *masmarros* se façam turcos não percebemos.

O' reverendo explique isso á gente bem pelos meudos.

Diga-nos que não faz mal
Fé pelo nome de Jesus,
D'esse enredo o principal
Que a gente lá p'ro Natal
Manda-lhe um ou dois perús.

•

Na Colonia houve um congresso de catolicos que acabou por decidir aliar-se aos protestantes.

Calcule-se com que cara ficaram os lacaios do Pio *lepes* e o que este pensaria e não diria.

A verdade é que os jornaes da padralhada brava desembestaram, pedindo excomunhões como quem pede uma chuva de picaretas.

Está claro que só conseguiram fazer rir, o que já é alguma coisa.

A tal santa excumunhão
Não passa d'uma bravata,
Bem propria de sacristão,
E é p'ra qualquer cidadão
Melhor do que um pastel de nata.

•

Dizem-nos que uma comissão de estivadores comprou uma bandeira de doze vintens para offerecer ao conhecido commerciante Orey Antunes, que a colocou na janela do seu escriptorio nos dias de festa.

Parece que só assim.

Já o anno passado o mesmo commerciante, não quiz arvorar a bandeira nacional por não a ter ou não se sabe bem porque:

Coisas da porca *di* a vida.

Fez figura este anno e bella
Um homem que possue bens
Mas'steando na janella
Uma bandeira singela
De uns magros doze vintens.

•

As esquinas das ruas de Lisboa deviam sempre libertas pelo continuo crusamento de gente que passa.

Não succede assim.

As esquinas são para os moços das *ditas*, que se didicam ao *sport* da corda no lombo uns dos outros e em quem vae a passar.

As esquinas são para os *meninos* agulheiros dos electricos que juntam ali a flôr da rapasiada conhecida.

As esquinas são: para quem quer vender fruta, para parágem dos electricos, para os bonacheirões lerem o jornal em fim para tudo menos para alguem que tenha pressa e querendo livrar-se dos malditos automoveis tenha de andar pelo passeio.

Se dá algum encontrão... é bruto.

Não trata a policia disso
E até nos chama patetas
Porque todo o seu enguiço
O serviço
E' caçar as *borboletas*.

Orlando.

As festas

MOTE

Foram catitas as festas
Mas eu é que não vi nada.

GLOSAS

N'este paiz das giestas
Houve festas nacionaes
E pl'o que li nos jornaes
Foram catitas as festas!
Eu que tenho as pernas lestas
Andei p'la Lisboa amada
E uma rua ornamentada
Eu não vi, mostrando brio;
Fez-se a festa no Rocio
Mas eu não vi nada.

Simplicio.

"O REBATE"

Este nosso intemerato collega que o dr. Alfredo de Magalhães tão proficientemente dirige, tem sido para com o nosso jornal d'uma amabilidade que devéras nos captiva. Todas as semanas **O Rebate** *se refere a* **O Zé,** *sempre por palavras em que deixa transparecer a sua completa concordancia com a nossa atitude, e ao mesmo tempo revelam a sua sympathia pelo nosso jornal.*

Na p. p. quinta-feira, **O Rebate** *teve a galhardia de reproduzir a ultima pagina d'***O Zé** *que n'esse dia se tinha publicado acompanhada dos seguintes dizeres:*

*«Com a devida venia transladamos para aqui a ultima pagina d'hoje d'***O Zé,** *o tão interessante semanario de caricaturas, pela admiravel eloquencia que, na singeleza do simbolo belo e austero, exprime o sentimento e a grandeza da alma popular, santa e justa sempre!»*

Ao denodado jornalista Alfredo de Magalhães aqui deixamos os protestos dos nossos agradecimentos e garantimos-lhe que sempre nos encontrará a seu lado para fustigar os homens, pois só assim a nossa querida Republica se poderá livrar de cahir no abysmo, para que a tentam levar diversos desvairados.

Não falha

Um jornal francez escreve que «Portugal é um paiz perdido pela intolerancia religiosa.»

Macacos me mordam se o asno que escreve aquilo não é o *Benebruto-matuto* das *Folhas soltas*, o padre Mattos ou o bispo de Beja.

Pela atoleimada afirmativa tão falsa como Judas aquilo é escripto por padre.

Como sabem, os masmarros são capazes de tudo o que não seja bom.

"Obra Maternal,,

Séde: Rua Andrade, 39, 2.º Quota minima, 50 réis mensaes. Recebe para instrucção e educação, em internato, creanças de ambos os sexos abandonadas. Instituição que pelo seu fim, generoso e humanitario, merece toda a protecção.

Leitores, protegei-a.

Contas na Mão...

ao K K. To.

Formou-se não sei p'ra quê,
Uma liga contra o beijo!

E' bem bom, pois já se vê
Ser socio da *liga d'ella*...
P'ra acabar tal *costumella*
Formou-se não sei p'ra quê!
Hade haver sempre quem dê
A beijoca por desejo
Mas de tal foi se o lampejo
Dos *beijinhos*.. ao luar...
E tu K K. To irás formar
Uma liga contra o beijo!

D. Chicote.

Não era esta!...

Não era esta a republica que eu sonhava!

E no seu gesto largo, de orador de associação operaria, mas com voz rouca e um pouco tardia, verbosidade acanhada, o homem, typo de operario, com salpicos de cal no fato, arengava aos dois companheiros, sujos como elle, as suas impressões, que elles escutavam convencidos da razão do amigo.

Que sim... que não era aquella que elles queriam.

E o outro lá foi dizendo que fôra um heroe, que accarretára bálas, ao hombro, de Campolide para o campo da acção, que agora via tudo ao contrario das suas ambições de patriota.

Por andar mal vestido, quasi rôto, não deixava de ter a seu lado a amisade dos chefes, mais graduados, mais ricos, menos amigos, porem, da sua republica que afinal elle queria vigorosa, bella, mas não como para ahi se encontra.

Foi no sabado isto, ali á esquina do theatro Apólo.

Lia-se bem n'aquelle olhar rude um esforço, uma energia extraordinaria, para concentrar pensamentos, buscar palavras, razões, gestos...

Mas tudo lhe falta, a energia abandona-o, e as pernas atraiçoam o orador. Cambaleou.

O heroe, salpicado de cal, estava embriagado!

E são assim todos os heroes de agora os que dizem *que isto vae mal*!

Lá se dirigiram para o Campainhas, taberna de fama, que é, afinal, a unica republica para estes heroes... do *tinto*.

Creanças.

São os homens do futuro, como disse um jornal da noite, esses bandos de petizes que atravessam as ruas entoando canticos... de desordem e de indisciplina.

Chamados para todas as festas da republica, para todos os actos civicos, elles surgem a cada canto, entoando o hymno nacional, ou canções populares a que elles chamam patrioticas, porque dizem... morra o thalassa e viva o Afonso Costa!

Tiveram a sua tarde, porque as principaes casas cinematograficas offereceram as suas salas aos pequenos, e era ver a alegria dos bandos nos espectaculos de segunda feira.

Alegria!

No Olympia foram... inconvenientes!

No Central, foram malcreados!

Creanças das escolas! homens do futuro!

Vinicio.

Fado do ciume

IMITAÇÃO

I

(*Com a devida venia*)

Chico

E' do ciume o teu fado
que dedilhado } *bis*
vai p'las viélas.

Micas

Do ciume que a Imperia
da miseria,
na materia,
vai despertando por elas.

Chico

Esse ciume seduz
e até produz
o assassino!

Micas

E' que a carne, até na féra,
n tanto impera,
que fera a fez o Destino!

Rufia

Do ciume é pois teu fado,
da podridão, teus perfumes...

Micas

E trazendo-o acorrentado...
mato e morro de ciumes...

Rufia

Do ciume é pois teu fado,
da podridão, teus perfumes...

Micas

E trazendo-o acorrentando,
mato e morro de ciumes!

K K. To.

Uma pergunta

Existe ahi um pasquim jesuitico, tão obsceno e torpe como o *Portugal* do padre Mattos e que tem por secretario da redacção um masmarro qualquer, que no seu ultimo numero encimava a sua pagina com isto em grandas letras:

Peregrinação nacional a Lourdres.

Nacional?!!

Quem autorisou a cambáda ridicula a inculcar-se como tal?

O jesuita não tem patria e a púrria de beatos e beatas que foi para o sacro e bebedo pagode nunca pode representar a nossa nação.

Mas consente-se a publicação de tal pasquim, que é distribuido de *borla* pelos quarteis e pelas esquadras de policia?

IN MEMORIAM

O Antonio José da Silva

— O JUDEU —

Emfim a nossa Patria portuguesa
Vae consagrar n'um monumento
O teu brilhante e limpido talento
A tua alma d'amor toda puresa,

O jesuita vil cuja feresa
Dos tygres nem eguála o sentimento
Queimou-te vivo em auto bem cruento
Mostrando só perfidia e só vilesa.

Vaes ficar d'esta vez dignificado
E toda a gente ao ver teu busto honrado
Aos seus filhos dirá: meu filho fita

Esse, que por ser livre-pensador,
Foi queimado 'inda vivo, triste horror:
P'lo canalha e despota jesuita.

Orlando.

O Portuguez...

Das escolas? Da imprensa? Dos placards? Das obras? mo

O que preocupa o lisboeta n'este mento solemne de transformações internas?

A lingua portugueza.

Mas, é uma defeza cerrada em prol da instrução? Trata-se talvez de uma lucta verdadeiramente heroica a favor do ensino, e contra esse flajelo, com certos geitos de criminoso desleixo, do analphabetismo do nosso povo?

Talvez uma commissão para rever as obras dos auctores nacionaes emendando o que não sôa bem.

A reforma da gramatica, ou da ortographia?

Nada d'isso. O povo soberano, illustrado demais, intelectualidade suprema do universo, não se prende com essas ninharias.

O portuguez de que se trata é .. o portuguez das fitas cinematographicas!

Uma teimosia de certos caturras, porque os letreiros das fitas aparecem em hespanhol uns, e outros em mau portuguez!

Um jornal da manhã publicou ha dias uma local sobre o assumpto e aproveitou a oportunidade de apresentar .. ao publico o traductor da casa Gaumont, em Paris, o homem que, segundo disse ao referido jornal, se esfórça para dar aos titulos o harmonioso falar da nossa patria, porque elle é tambem filho d'este paiz.

Refiro-me ao Sr. Julio Sequeira, portuguez de todos os costados e vi endo ha muitos annos em Paris. Conta este sr. que o portuguez em fitas só existe n'aquelas que são destinados ao Brazil, e facil seria obter de todos os fabricantes a tradução exata dos letreiros para um portuguez... decente!

O sr Julio Sequeira alvitrou que se apelásse para a Empreza Portugueza Cinematographica (já não existe) visto ser ella a unica importadora de fitas.

Quanto a elle, diz o sr. Sequeira, é desnecessaria a recommendação pois de ha muito se dedica ás traduções, e sempre que o faz a lingua de Camões é bem tratada, ella é que dá ao film o encanto, a poesia que elle não tem! Em um bom film, um sensacional romance.. cinematographico sem o puro, o legitimo portuguez .. do sr. Julio Sequeira, perde a venda!

Podia trazer para aqui varias amostras, mas como o sr. Julio Sequeira se inculca como o mais *distinguindo* traductor, para portuguez, dos titulos em francez da casa Gaumont, tomo a liberdade de dar ao publico uma amostra das traducções feitas pelo sr. Julio Sequeira.

Duas cartas da fita *Fantomas* exhibida no Chiado Terrasse, fita da casa Gaumont:

1.ª carta:

«Amigo Juve. Fisguei e a valer. Segui a passarola até ao ninho e cá estou de olho alerta. D'esta vez não me escapa.»

2.ª carta:

«Meu rico moinante. Esta tarde ás cinco vem á gare de Lyão em companhia da sucia. O tal ginja de quem já te falei, etc. etc. leva uma boa maquia na algibeira: 150:000 francos. Elle está embeiçado por mim. Como julga que eu sou uma pombinha sem fel quer que eu vá com elle. Petiza.»

Esta Petiza, o moinante, a passarola, o ginja, o embeiçado, etc. leva-nos a crer que o Sr. Sequeira tem a escola .. da Alfama, impropria para fitas cinematograficas.

Apelar para a Empreza importadora é desnecessario. Intervenha o sr. ministro da instrucção publica, mandando internar na aula de portuguez da . Sarbonne o feliz traductor da casa Gaumont! ..

André Deed.

Diferente

O governo hespanhol insiste, mais uma vez, que não circulam na fronteira monarchicos portuguezes.

Está muito bem. Elles não circulam, não; conspiram!

UM GRANDE PATRIOTA

DR. MAGALHÃES LIMA

(Grão-mestre da Maçonaria Portugueza)

AO MICROSCOPIO

Um gracioso de mau gosto distribuiu um papel, que o tartufo do *Seculo* transcreveu, em que consigna todas as venturas, prosperidades, riquezas e beneficios produzidos pelos tres anos de Republica que, graças ao Separado, já disfructâmos. O gracioso esqueceu-se, porem, de apontar as seguintes *belezas:* aumento de logares e de vencimentos, para gaudio de tubarões da força do *Estevão* de Vasconcellos, cujo ordenado passou de um conto e duzentos mil réis para dois contos e seiscentos mil réis; aumento de propinas nas escolas, tornando a instrução só acessivel aos ricos, pois a matricula que antes custava pouco, mais de quatro mil réis, custa agora vinte mil réis, em cada cadeira dos cursos superiores; aumento da emigração e, como consequencia, aumento do preço das subsistencias; centenas de individuos presos sem culpa formada, jornaes apreendidos, assassinios impunes, como os do sabio engenheiro padre Barros Gomes e do oficial de marinha Soares; dissolução de certas comissões para lhes apanhar o dinheiro, como sucedeu com a que angariou cem contos, por via de subscrição publica, para a construção de um templo-monumento á Mãe de Jesus Christo, cuja doutrina foi o veio de toda a democracia moderna...

Mas basta, que o *Microscopio* tem ainda mais bacterias a examinar hoje...

— O *Bejense* enxofrou-se todo porque um jornal democratico chamou coisas feias ao *falcão silvestre* e ao seu amigo Antonio Padinha. Mas a mesma folha não se incomoda quando o patrão Brito Camacho insulta todas as individualidades que honram o paiz.

Estes *onanistas* sempre teem uma coerencia...

— A *Dança da Lucta*, que não ganha para o petroleo, mudou de *tia* para ver se apura mais alguma coisa...

Desenganem-se os *patos* que estão para ali a enterrar o seu rico dinheirinho que a cafurna só passará a ser frequentada pelo publico decente quando deixar de ter á janela o estafermo do Brito Camacho...

— Os almeidistas e os onanistas combinaram fazer uma *rasteira* para deitar o Affonso Costa ao chão, antes das eleições. E' isso porque receiam que ele as ganhe e possa governar sem ter que atirar qualquer osso aos adversarios.

Em tudo os diabos dos politiqueiros revelam logica de cão...

— Disseram para aí que o Congresso Internacional do Livre Pensamento era uma reunião puramente scientifica. Comtudo, a respeito de colectividades scientificas que aderissem, nem uma só para amostra... Em compensação, sobejaram as comissões paroquiaes e as lojas maçonicas...

Bacteriologista.

Nova moda

Toda a gente diz de trombas
A qualquer typo vadio:
Ora vá tratar das bombas,
Vá p'rá patria do seu *tio*!

Oscar.

«Quo vadis?»

Foi completamente coroada de exito a iniciativa arrojadissima de apresentar em Lisboa, a mais monumental fita da actualidade, fita que commove as multidões com os dramas mais lancinantes. Continúa exhibindo-se a extraordinaria fita.

Na brecha

Lisboa é uma cidade linda, pelos dons que lhe deu a natureza, uma Aldeia grande, aonde ainda não chegou a civilização municipalista de Berlim, a hygiene de Paris e a vassoura enorme de Londres.

Os nossos edis são decerto muito dedicados por suas pessoas, andam bem pentêados, bem vestidos, gomados, burnidos, escovados, lavados, perfumados, muito chics. São os verdadeiros dandys, mas não veem as immundicies do cidade e essas nogentas carroças de lixo e o modo como o dito é despejado dos barris e caixotes.

A garotada irrespeitosa e insolente, endiabrada, que não possue os mais leves indicios de bondade, nem uns vernizes de educação, joga a pedrada e a bola, com risco de partir a *tola* ao primeiro que passa.

A mendicidade, apezar dos albergues, dos asylos, tem um aspecto ascoroso e endemico, porque quem se habitua a mendigar, perde a vontade de trabalhar. Ha mais quem peça esmola do que quem procure trabalho.

A prostituição, essa é que é uma das chagas sociaes mais difficeis de curar.

A prostituição entre nós tem o cunho oficial e é regulamentada pela primeira auctoridade do districto. E' repugnante, mas precizo, por causa da hygiene, dizem elles.

O que é inteiramente indecente é as prostitutas exercerem o seu mister, á luz do dia, dando entrada e saida aos homens perante os olhos castos das donzellas, sem vergonha da gente honesta.

O Estado, que não tem dinheiro para concertar e concluir a rede de estradas do paiz, gasta com a beneficencia, uma verba que achamos deveras excessiva, po. esse serviço é tão mal organisado, que não existe uma estatistica dos soccorros que se fazem.

Os verdadeiros pobres, não são soccorridos, mas sim as pessoas que menos precizam, por meio de empenhos...

E' devorada uma importancia relativamente grande; e, perante a miseria que por ahi ha, como uma gota de agua no occeano...

Tem varias vezes remodelado a beneficencia, mas sem proveito.

Os que governam só teem olhos para a politica, mas uma politica de sectarismo, moldada em estreitos criterios, onde predomina o *eu do chefe*, desprezando-se todos os principios, erguendo-se mais alto do que estes o *quero, posso e mando*...

O estado devóra por anno, á miseria de Lisboa mais de 3:000 contos, só em impostos de consumo e real d'agua. Qual o beneficio que a cidade recebe em troca de tal sacrificio?

Emquanto em Londres se compra um kilo de carne para bife por 360 réis, em Lisboa custa 600 réis e muitas vezes esse kilo não passa de 800 a 850 grammas.

E no entanto, os nossos edis, filhos da nomeação do governo e não do sufragio, teem passe gratuito nos electricos, segundo para ahi se diz.

E' por essa razão que a Companhia vae fazendo o que entende, com o consentimento d'esses senhores, que nos tempos d'aquella que morreu em 1910 (com bem o digamos) gritavam contra a tal companhia que abusava do seu poder.

Agora acham bem que ella póde continuar a abuzar mais do que nos outros tempos, e elles não berram contra taes abusos, porque ralha a Inglaterra.

O' menino, não lhe toquem, não lhe toquem... que o syndicato de Santo Amaro manda mais nas ruas de Lisboa do que os filhos da patria lusa...

Jean Jacques.

ROBLEDILLO

Robledillo! Eis o homem do dia, eis o idolo do publico! Na verdade, Robledillo é phantastico—taes coisas faz sobre o fio d'aço. E' inacreditavel dizer-se. Só vendo se acredita. Robledillo desdenha das leis do equilibrio e, assim, elle enthusiasma o publico até ao delirio. Robledillo tem recebido as ovações mais calorosas, ovações em que o publico patenteia não só os seus applausos ao homem extraordinario que faz coisas sobre um fio d'aço que muita gente não faz em terreno firme, mas tambem o seu enormissimo espanto.

Robledillo — eis o idolo do publico!

Manual do Zé

Os sugeitos que soffram dos dentes
Não vão logo ter com o doutor
Porque então andam sempre doentes
Sem acharem com que passe a dôr
E se cada vez mais ella atiça
Os processos são bons e ligeiros
Arrancar os dentes verdadeiros
E uzar dentadura postiça

Quem padece de dores de barriga
Que é doença muito trivial
O remedio (querem que lhes diga?)
Está atraz do Teatro Nacional
Se com isso não obdecer
Não se devem estar mais a ralar.
O melhor é deixarem doer
Que a dôr farta-se e há-de passar

(Continua)

Zérro Drigues.

O ZÉ No Theatro

XXXI

Temos em breve todos os theatros a funccionar, pois pouco falta para que em todos os palcos da capital se inaugure a epocha de inverno. Por esse facto, felicitamos o publico, pois que e sabido como o alfacinha tem predilecção especial pelo theatro, lastimando que o seu gosto ande tão estragado que o leva a mais apreciar ouvir dizer um «couplet» com malicia e a vêr dois passos de dança com requebros pornographicos, do que assistir á representação d'aquellas peças, que em linguagem familiar se diz que deitam sumo, de tal fórma nos emocinam, seja pelo tragico da acção, seja pelo problema que debatem. Mas, emfim, assim è, assim seja—dizemos como a «Viuva alegre».

Vão abrir os theatros, alguns mesmos já apresentam as suas peças de inverno, e nós, n'este momento apenas apresentamos as nossas saudações ás emprezas e aos artistas. A'quelles desejando-lhes que sejam compensados das suas despezas e fazendo votos para que ponham em scena peças que degenerem o gosto depravado do nosso publico, peças que sobervisem o espirito, e aos artistas desejamos que a epocha futura lhes sirva de licção proveitosa: que lhes corrija os defeitos e que lhes exalte as qualidades.

E. Z.

Coliseu dos Recreios—Toda a gente é concorde em opinar que ha muitos annos não vem a Lisboa uma companhia tão completa como a que está actualmente no Coliseu dos Recreios. Assim, o publico enche todas as noites a deliciosa sala de espectaculos, applaudindo com enthusiasmo todas as attracções.

Hoje, o insigne clown Antonet, que se juntará com Little Walter, o popular clown, tornando-se os dois, d'este modo, o melhor par de clowns que existe no mundo, e os Orion Trio.

Republica—Com as successivas modificações que, por gentileza para com o publico, os felizes auctores da revista «De capote e lenço» lhe teem introduzido, a afortunada peça parece cada vez mais viva e alegre, não havendo meio de denunciar o bicentenar já transposto. E, se alguma nuvem os ares escurece, é o pensamento de que estão forçadamente decorrendo as ultimas récitas.

E' este um aviso que se impõe fazer aos lisboetas: «De capote e lenço» vae acabar. E' caso para reflectir que—de saudade não se morre, mas de «ferro». Por se ter perdido uma occasião, ha muita gente que tem encalvecido. E olhem que o inverno está á porta, e o cabello faz muita falta.

Avenida — E' a revista «31» das de mais originalidade e graça que em Lisboa teem apparecido. Assim se explica a brilhante carreira que ella tem feito, mantendo casas cheias durante toda ella. Parece-nos que pessoa alguma haverá que ainda a não visse, mas, mesmo assim, recommendamos que o «31» é revista que todos devem vêr. As suas ultimas novidades são de muito espirito.

Apollo—Quem não viu o «Sonho Dourado»? Lembram-se, não é verdade, da deslumbrante magica do inverno passado, que fez rir todos quantos foram então ao Apollo? Pois ella lá está novamente e agora muito melhorada.

Rua dos Condes—N'este popular theatrinho representa-se o «Peço a palavra», espirituosa revista do engraçado actor Alvaro Cabral, o piadista que todos conhecem. Dá duas sessões por noite, e recommendamos aos nossos leitores que façam por lá ir uma noite, pois que passarão uma noite muito agradavelmente. Aos neurasthenicos a cura certa está n'uma sessão do «Peço a palavra».

CINES

Theatro da Trindade.—«Quo vadis?» — monumental fita de 4:000 metros.

Salão Chiado Terrasse. — O cine da moda, sessões brilhantes.

Loreto.—Apresenta fitas dramaticas e comicas de grande relevo.

Olympia. — Musica explendida, fitas primorosas. «Matinées» deslumbrantes.

Central.—Sessões aprimoradas. Regressou o sextetto d'este cine.

Anjos.—Variedades escolhidas e fitas de successo.

Cine-Paris (feira). — Animatographo que apresenta fitas de varias novidades.

Ideal (feira).—Succursal do Loreto, fitas optimas.

Theatro da Trindade

Abre brevemente este theatro, apresentando a deslumbrante operetta allemã *Mulher de Bronze*.

Do papel principal encarregou-se a distincta cantora D. Maria Judice da Costa, o insigne soprano que toda a Lisboa aprecia. Maria Judice estudou a sua personagem com todo o cuidado e dar-lhe-ha um desempenho de relevo. Ouvir-se-ha uma explendida cantora e admirar-se-ha ao mesmo tempo uma actriz distinctissima. Escusado dizer que a peça vae posta em scena com o luxo habitual no Trindade.

Sino és vero

Consta que o Macaco azul
No casamento em bom serio
Todo doblez e taful
Disse á noiva com mysterio:
— Venere o noivo, venere-o
Que é macio como o tule.

Oscar.

Bons dias... amado

Certa noiva, em portuguez
Já se vê... arrevesado,
Ao noivo, o lindo *princez*
Dizia ha menos d'um mez
Bons dias... amado.

Mas a noiva um bello dia,
Ou noute, não está provado,
Alarmou a freguesia
Porque nunca mais dizia:
Bons dias... amado

O caso porem do tom
Que tem sido tão falado,
E' que com melifluo som
Todos lhe dizem que é bom
O Dias amado.

Orlando

Talvez

Parece que os sabios alchimistas vão em bom caminho para a realisação de um dos seus sonhos: a transformação do chumbo em ouro.

Estes sabios ainda hão de vir ser capazes de transformar a cabeça do Celorico Gil n'um manancial de sabedoria.

Geometria para uso das escolas

POR

Pevide sem Felix

36—**Polygono**—E' um sujeito que adota uns poucos de nomes como os carteiristas de profissão.

37—Cada lado a mais que arranja, cada modificação no nome. Chega a ter 20 lados, de maneira que lados por todos os lados.

a)—Polygno trilatero—Significa: Triologia

b)—Polygno quadrilatero—O mesmo que quadrúpede e assim successivamente.

38—**Triangulo**—Já disse, se não se lembram, tornem a ler.

39—Tambem uza apelidos diferentes a saber:

a)—**Triangulo equilatero**—Que tem os lados iguais, e, por mais voltas que lhe deem, fica sempre na mesma.

b)—**Scalêno**—Typo que não gosta de coizas eguais. Lá dizia o outro que na variação é que consiste o gôzo.

c)—**Izosceles**—Este só tem 2 lados iguais o outro é aleijado.

d)—**Obtuzangulos, rectangulos e acutangulos**—Dançadores de tangos e amadores d'ourangos-tangos.

40—**Rombo**—Abertura de gaveta por meio de encontrão.

41—**Lozango**—A mesma coiza, mas, diplomaticamente falando.

(Continua).

JÁ É

Na furia das prisões, um dos «elementos civis» foi a casa buscar umas bombas, prendeu-se a si mesmo e denunciou todo o armamento que tinha em casa.

Perguntando-lhe alguem o porque do estranho caso respondeu todo *ancho*:

E' que eu tambem quero prender alguem!

Dos jornaes:
O conselho de ministros tem reunido em casa do sr. presidente do conselho, na Praia das Maçãs a fim de se ocupar dos ultimos acontecimentos.

PROCURANDO BOMBAS

A' falta de sitio proprio, vão cavar... á praia!...